

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MATHEUS NOBRE DE ARAUJO DE SOUZA

**MODELOS DE ENSINO APLICADOS AO ATLETISMO ESCOLAR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

VITÓRIA

2022

MATHEUS NOBRE DE ARAUJO DE SOUZA

**MODELOS DE ENSINO APLICADOS AO ATLETISMO ESCOLAR:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Rodrigo Aquino

VITÓRIA

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha avó Manoela Cândida, por me ensinar que nem sempre vamos ficar de pé, mas que o importante não é o cair, e sim levantar com a fé.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

A minha avó por sempre cuidar de mim, e me dar forças quando mais precisei.

Aos meus pais e meu irmão, que me incentivaram em todos os momentos difíceis e mesmo distantes, se fizeram presentes de outras formas.

A minha namorada, por sempre estar do meu lado, me incentivando e acolhendo durante todo o processo.

A Ivone e Sérgio que me colocaram em suas orações para que eu pudesse concluir este trabalho da melhor maneira possível.

Aos meus avós que tiveram toda a paciência do mundo e cuidaram de mim durante toda a graduação.

Aos amigos e familiares, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Ao Prof. Dr. Rodrigo Aquino, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica referente as metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas ao atletismo escolar publicada em periódicos brasileiros entre 2010 e 2020. Através da pesquisa online em 14 revistas emergentes, foram selecionados 10 artigos. Identificou-se que todos os estudos pertenciam a um mesmo eixo, denominado de Novas tendências em pedagogia do esporte, que se dividia em dois subeixos; Tecnologias de informação e comunicação e Metodologias interacionistas. Identificou-se que o maior número de publicações ocorreu na segunda metade da década selecionada (2015-2020) e a revista com o maior número de publicações foi a Motrivivência. Dentre as abordagens de ensino discutidas, destaca-se as propostas baseadas no jogo, com ênfase na metodologia de 'jogo-trabalho', que promove um ambiente de aula com enfoque na resolução de problemas, emancipação e formação crítica dos/as alunos/as. O professor/a, portanto, atua como mediador/a do conhecimento, oferecendo situações problema, criando/ressignificando as aulas e descentralizando o processo de ensino. Conclui-se que todos os artigos incluídos apresentam alternativas de metodologias interacionistas de ensino que contraponham as abordagens e modelos de ensino tradicionais.

Palavras-chave: esportes individuais; esporte na escola; esporte da escola; epistemologia.

SUMÁRIO

RESUMO	5
1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS.....	8
2 METODOLOGIA	10
2.1 Coleta de dados	10
2.2 Análise e apresentação de dados.....	11
3 RESULTADOS.....	12
4 DISCUSSÃO	16
4.1 Tecnologias da informação e comunicação	16
4.2 Metodologias Interacionistas	19
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física chega nas escolas brasileiras por meio das famílias gímnicas com objetivo de promoção da saúde, pautadas pela higienização e hegemonização dos corpos. A partir da segunda metade do século XX, o esporte desponta como elemento norteador das aulas, sendo reconhecido como conteúdo hegemônico da Educação Física escolar (LIMA, 2012).

Num primeiro momento, a ênfase dos conteúdos de práticas esportivas nas escolas centrava-se numa reprodução de gestos técnicos, descontextualizados do jogo. Esse paradigma de ensino se sustentou por um longo período, promovendo consequências negativas para o processo de formação esportiva e humana das pessoas envolvidas. Nessas abordagens tradicionais de ensino, a reprodução sobrepõe-se a criatividade e inteligência. Principalmente a partir dos anos 1980 e 1990, diversos pesquisadores/as buscaram romper esse paradigma tradicional (ciência normal), propondo abordagens pautadas no jogo e centradas no/a aluno/a (ciência extraordinária). Dessa forma, as aulas de práticas esportivas passam a ser sustentadas por abordagens interacionistas, com enfoque na resolução de problemas por meio de jogo (SCAGLIA; REVERTIDO; GALATTI, 2014).

A intervenção do/a treinador/a, portanto, é influenciada por uma visão de mundo e suas bases epistemológicas (BETTEGA, et al., 2021). Três teorias do conhecimento abrigam as diversas abordagens e modelos de ensino no esporte: 1) *teoria inatista*, entende-se que o corpo e mente estão separados, seguindo o pensamento cartesiano. O sujeito simplesmente expressa o seu conhecimento, sem considerar as experiências que acontecem ao seu redor. Está relacionado com a ideia de dom divino; 2) *teoria empirista*, que, ao contrário do inatismo, considera o/a aluno/a como um recipiente para absorver conhecimentos (comandados pelo/a professor/a). Portanto, o/a professor/a atua como 'detentor' de todo o conhecimento e o/a aluno/a como receptor/a, reproduzindo o que foi observado; 3) *teoria interacionista*, por sua vez, indica que o conhecimento é construído por meio das interações do meio com o sujeito. Nesta concepção de ensino estão presentes abordagens pautadas no humanismo, cognitivismo, construtivismo e sociocultural (SCAGLIA; REVERTIDO; GALATTI, 2014; AQUINO; MENEZES, 2022).

O ensino do Atletismo passa por essa evolução paradigmática, na qual os movimentos naturais de correr, saltar, lançar e arremessar passam a ser ensinados por meio de jogos. Em busca de uma maneira mais ampla para abordagem dos conteúdos, Matthiesen (2014), aponta a necessidade de também tratar os aspectos conceituais e atitudinais nas aulas, propondo a utilização de metodologias que não contemplem apenas o movimento.

Apesar de ser um esporte mundialmente conhecido, o Atletismo ainda é pouco vivenciado nas escolas. A falta de estrutura e materiais são uma das principais justificativas para impossibilitar na maioria das vezes a vivência deste conteúdo. Porém, este posicionamento pode estar associado a uma visão defasada dos/as professores/as quanto às possibilidades de ensino do atletismo. Os estudos fazem uma ligação entre as dificuldades de se trabalhar o atletismo na Educação Física escolar com o fato de que os/as professores/as ainda pensam o seu ensino do atletismo por meio de abordagens tradicionais (MARQUES; IORA, 2009; MATTHIESEN, 2014).

A busca em romper com o ensino tradicional dos esportes de um modo geral e especificamente do atletismo, é um tema atual nas discussões do campo da Educação Física escolar. Portanto, conhecer os tipos de publicação científica nessa área poderá auxiliar pesquisadores/as, docentes, discentes e gestores de escolar com maior qualidade em todos os níveis de ensino.

1.1 OBJETIVOS

Geral:

Analisar a produção científica referente aos modelos de ensino aplicados no atletismo escolar. Realizando um levantamento quantitativo e qualitativo, com base na produção acadêmica de maior relevância publicada durante o intervalo de tempo que recobre os anos de 2010 a 2020, em periódicos brasileiros.

Específicos:

- Identificar os tipos de publicações desenvolvidas no Brasil sobre Atletismo escolar;

- Analisar suas tendências em termos de objetos de pesquisa e sobre a produção deste tema durante o período de 2010 a 2020, de modo a identificar quais são as propensões nas abordagens de ensino.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se a uma revisão sistemática, baseada em uma busca no banco de dados *online* de periódicos brasileiros da área da Educação Física e Esporte, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021. As revistas estavam indexadas nas bases de dados Bireme, SCOPUS, Latindex, Lilacs, Redalyc e Scielo. Foram selecionadas 14 revistas emergentes: Motrivivência (edições:2010-2020); Arquivos em movimento (edições:2010-2020); Revista Brasileira de ciência e movimento (edições:2010-2020); Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (edições:2010-2020); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (edições:2010-2020); Conexões (edições:2010-2020); Revista da Educação Física da UEM (edições:2010-2020); Movimento (edições:2010-2020); Motriz (edições:2010-2020); Pensar a prática (edições:2010-2020); Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (edições:2010-2020); Revista Brasileira de Medicina do Esporte (edições:2010-2020); Revista Brasileira de Ciências do Esporte (edições:2010-2020); Caderno de Educação Física e Esporte (edições:2010-2020).

2.1 Coleta de dados

Para a revisão e seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1) ser publicado entre 2010 e 2020; 2) tratar unicamente de teorias de conhecimento, abordagens e modelos de ensino aplicados ao atletismo escolar; 3) Serem artigos publicados em revistas brasileiras. Os descritores utilizados foram: Atletismo escolar, atletismo na escola, atletismo da escola, modelos de ensino, abordagens de ensino, metodologia de ensino, mini atletismo, pedagogia do esporte e atletismo; e seus respectivos descritivos em inglês: school track and field, teaching models, teaching approaches, sport pedagogy, track and field.

Após a inserção das palavras-chave nos bancos de dados das revistas selecionadas, foram obtidos 833 artigos. Em seguida os artigos duplicados foram removidos. A partir disso, realizou-se uma análise detalhada de cada estudo de acordo com os critérios de inclusão. No final do processo, o número total de artigos considerados para a análise foi de 10, os quais foram lidos na íntegra.

Posteriormente a contagem de artigos em cada revista, realizou-se a quantificação por meio de eixos temáticos, assim como em outros estudos semelhantes (AQUINO et al., 2017; NEBREDA et al., 2015; RUFINO; DARIDO, 2011). Foi identificado que todos os textos abordam as novas tendências em pedagogia do esporte. Diante disso, foram elencadas as seguintes subcategorias emergentes: Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e metodologias interacionistas (MI).

2.2 Análise e apresentação de dados

Foi efetuada uma estatística descritiva, com análises de frequência e porcentagem dos resultados obtidos. Os resultados foram examinados de acordo com a produção científica no período temporal proposto, nos periódicos elencados e nas categorias temáticas elaboradas.

Quadro 1. Definições dos eixos temáticos decorrentes da revisão sistemática.

Categorias Temáticas	Definições
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	Artigos que qualificam o uso de tecnologias, como aliadas dos professores nas aulas de Educação Física, podendo contribuir assim com a exploração do universo do Atletismo.
Metodologias interacionistas (MI)	Artigos nos quais o ensino dos esportes busque superar o modelo tradicional, ou seja, o ensino centrado na técnica. Modelos de ensino baseado no jogo.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 indica o número de artigos por periódicos a cada ano. Foi encontrada uma média de 0,71 artigos publicados por periódico (10 – nº total de artigos / 14 – nº total de revistas) e 1 artigo publicado por ano (10/ 10 – nº total de anos analisados). Além do mais, quando fracionado o período analisado em duas fases, A – 2010-2015 (2 artigos) e B – 2016-2020 (8 artigos), verifica-se que a fase B representa o período com maior frequência de surgimentos de artigos. Outro fator a destacar ainda no Quadro 1, identifica-se que a Revista Motrivivência apresentou maior número de publicações (30%).

Quadro 1 - Número total de artigos em cada um dos periódicos considerados entre 2010 e 2020.

Ano/Periódico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total (%) (por periódico)
Motrivivência	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	3 (30%)
AM	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2 (20%)
RBCM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0%)
RBCDH	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0%)
RBEFE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0%)
Conexões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0%)
REF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1 (10%)
Movimento	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1 (10%)
Motriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0%)
Pensar Prática	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1 (10%)
RMEFE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0%)
RBME	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0%)
RBCE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 (0%)
CEFE	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2 (20%)
Total (por ano)	0	0	0	1	0	1	1	3	1	1	2	10 (100%)

Nota: **AM**: Arquivos em Movimento; **RBCM**: Revista Brasileira de Ciência e Movimento; **RBCDH** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; **RBEFE**: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; **REF**: Revista da Educação Física da UEM; **RMEFE**: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; **RBME**: Revista Brasileira de Medicina do Esporte; **RBCE**: Revista Brasileira de Ciência do Esporte; **CEFE**: Caderno de Educação Física e Esporte.

Fonte: Os autores.

No Quadro 2, apresentam-se os resultados referentes ao número total de artigos publicados em cada eixo temático. Observa-se que o eixo com o maior número de artigos foi o de Metodologias interacionistas, a revista Caderno de Educação Física e Esporte (CEFE) foi a que mais contou com artigos nesta categoria (2 artigos), seguida pelas revistas Motrivivência, Arquivos em Movimento, Movimento e Pensar a Prática, todas com um artigo. Para o eixo temático de tecnologias da informação e comunicação, a revista Motrivivência apresenta o maior número de publicações (2 artigos), acompanhada das revistas Arquivos em movimento e Revista de Educação Física (1 artigo).

Quadro 2 - Número total de artigos em cada um dos periódicos considerados para cada eixo temático.

Eixo temático/ Periódico	TIC	MI	Total (%) (por periódico)
Motrivivência	2	1	3 (30%)
AM	1	1	2 (20%)
RBCM	0	0	0 (0%)
RBCDH	0	0	0 (0%)
RBEFE	0	0	0 (0%)
Conexões	0	0	0 (0%)
REF	1	0	1 (10%)
Movimento	0	1	1 (10%)
Motriz	0	0	0 (0%)
Pensar a Prática	0	1	1 (10%)
RMEFE	0	0	0 (0%)
RBME	0	0	0 (0%)
RBCE	0	0	0 (0%)
CEFE	0	2	2 (20%)
Total (por ano)	4	6	10 (100%)

Nota: **AM**: Arquivos em Movimento; **RBCM**: Revista Brasileira de Ciência e Movimento; **RBCDH** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; **RBEFE**: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; **REF**: Revista da Educação Física da UEM; **RMEFE**: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; **RBME**: Revista Brasileira de Medicina do Esporte; **RBCE**: Revista Brasileira de Ciência do Esporte; **CEFE**: Caderno de Educação Física e Esporte.

Fonte: Os autores.

No quadro 3, encontram-se informações sobre os artigos e suas principais características, demonstrando um panorama geral nos estudos incluídos.

Quadro 3: Principais características dos artigos analisados

Autor (es/as) e ano	Revista	Título	Eixo temático
Camuci, Matthiesen e Ginciene (2017)	Motrivivência	O jogo de videogame relacionado ao atletismo e suas possibilidades pedagógicas	TIC
Ginciene e Matthiensen (2015)	Motrivivência	Utilizando o <i>moodle</i> na Educação Física: Sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo.	TIC
Scapin e Da Costa (2020)	Motrivivência	Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo.	MI
Ginciene e Matthiesen (2017)	Movimento	O modelo do <i>sport education</i> no ensino do atletismo na escola	MI
Iora e Marques (2013)	Pensar a prática	O atletismo escolar: Proposta de organização das aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa.	MI
Almeida, Kordel e Sedorko (2017)	Caderno de Educação Física e esporte	O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do município de Imbituva-PR	MI

Fonseca (2018)	Caderno de Educação Física e esporte	Atletismo escolar em diferentes propostas de ensino.	MI
Passini e Matthiesen (2016)	Arquivos em movimento	Sobre a produção de material didático para o ensino do atletismo na escola com auxílio das tecnologias da informação e comunicação	TIC
Da Cruz Parente e Moura (2019)	Arquivos em movimento	Ensino do atletismo na Educação Física escolar: Uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileiras e internacional	MI
Salgado e Scaglia (2020)	Revista da Educação Física da UEM	Os <i>exergames</i> como recurso didático no ensino do atletismo na Educação Física escola	TIC

4 DISCUSSÃO

A finalidade deste trabalho de conclusão de curso foi, a partir da revisão sistemática, realizar a análise das produções científicas sobre metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas ao atletismo escolar, publicadas em periódicos brasileiros entre 2010 e 2020. Identificou-se que todos os artigos fazem parte da categoria “Novas tendências em pedagogias do esporte”, da qual emergiu duas subcategorias: 1) Artigos que abordam as Tecnologias de informação e comunicação (TIC) e; 2) Artigos que abordam as metodologias interacionistas (MI).

4.1 Tecnologias da informação e comunicação

A tecnologia está presente na vida de bilhões de pessoas em vários países, no dia a dia é quase impossível realizar tarefas sem o seu uso. Mesmo assim, o maior obstáculo da atualidade está em adequar-se aos problemas trazidos com o avanço tecnológico, por exemplo, o afastamento de crianças e jovens da participação em jogos realizados em ambientes não-formais de ensino (SCAGLIA; REVERDITO; GALLATI, 2014). O maior desafio também vivido pela escola é o de valorizar e utilizar a linguagem tecnológica, para entender a realidade de forma crítica, reflexiva e significativa nas diversas práticas sociais (SALGADO; SCAGLIA, 2020)

Com mais frequência os/as alunos/as trazem seus aparelhos tecnológicos (tablets e celulares) para a escola. Muitos/as professores/as acabam por tentar impedir o seu uso, ou simplesmente permitem o uso desregrado. Com o avanço tecnológico vivido nos últimos anos pode ser importante tratar as tecnologias como aliadas, incorporando-as como mecanismo colaborador ao processo de aprendizado, para o desenvolvimento de um ensino rico e prazeroso (SALGADO; SCAGLIA, 2020).

Após a leitura dos artigos, observamos duas formas de incluir as tecnologias nas aulas. Uma denominada direta, na qual se dá o uso destas

ferramentas como um recurso didático no ensino de diferentes conteúdos, neste caso o atletismo. E outra denominada indireta, na qual as tecnologias sirvam para a produção de materiais didáticos.

Os jogos digitais se apresentam como um recurso didático para o ensino do Atletismo. Essa estratégia deixou de ser entendida como um mero produto recreacional e passou a ser incluída como uma ferramenta educacional. Estas colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, qualificando-se como tecnologias intelectuais despendidas por fatores culturais, sociais, políticos e econômicos. Geralmente, os jogos selecionados são os *exergames*, que são mais interativos e seu conteúdo está relacionado com os movimentos corporais. A interação não é exclusiva da coordenação óculo-manual, mas sim de todo o corpo, que combinam a atividade física ao prazer lúdico dos jogos eletrônicos (SALGADO; SCAGLIA, 2020).

Ao referir-se a metodologia, ambos os textos indicam que para possuir uma educação integrada, o/ professor/a deverá utilizar-se dos *exergames* como uma ferramenta aliada e prestar o papel de mediador/a das manifestações da cultura corporal no contexto tecnológico (CAMUCI; MATTHIESEN; GINCIENE, 2017). Durante as aulas relatadas nos artigos, os *exergames* têm o potencial educativo por despertar uma predisposição para aprender por situações desafiadoras, ao mesmo tempo em que libertam, enquanto normatizam, organizam e integram, oferecendo condições de observações, associações, escolhas, julgamentos, emissões de impressões, classificações, estabelecimentos de relações e autonomia (SALGADO; SCAGLIA, 2020).

Mesmo sendo um dos esportes mais antigos, o Atletismo ainda é pouco conhecido pelos/as alunos/as nas escolas. Os/as professores/as respaldam essa ausência, alegando falta de espaço físico, falta de materiais, desinteresse dos/as alunos/as e por conta de que muitos/as deles/as não tiveram aulas de Atletismo durante a graduação em Educação Física (MATTHIESEN, 2014).

Com a intenção de que o ensino do atletismo ocorra com mais frequência nas escolas, pensou-se na produção de materiais didáticos para auxiliar os/as professores/as nas aulas de Educação Física, por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Portanto, a utilização de recursos tecnológicos

significa uma ferramenta para aproximação entre professores/as e alunos/as no acesso ao conhecimento (PASSINI; MATTHIESEN, 2016).

As publicações selecionadas no presente estudo tiveram como objetivo, por meio de uma pesquisa bibliográfica e na internet, elaborar um material metodológico, que pudesse contribuir com o trabalho do/a professor/a de Educação Física em relação ao uso das TICs no ensino do Atletismo escolar.

Para elaboração deste material metodológico, os/as autores/as seguiram uma série de etapas: 1ª etapa - buscas por materiais tanto na literatura, quanto em outros meios acerca das TICs relacionadas a Educação e a Educação Física; 2ª etapa – localização, organização e análise dos materiais encontrados; 3ª etapa – constituição do banco de dados, no formato de um material didático virtual (PASSINI; MATTHIESEN, 2016; GINCIENE; MATTHIESEN, 2015).

Entre os pontos positivos no uso das tecnologias está a disponibilidade do material, que pode ser encontrado em sites ou em plataformas de ensino, como no caso do *moodle*, que mesmo sendo amplamente utilizado para o ensino a distância, pode ser uma plataforma auxiliar para o ensino presencial (GINCIENE; MATTHIESEN, 2015). Neste caso, todos os materiais encontrados (vídeos, textos, jogos, imagens, etc.) foram organizados na plataforma por tópicos, de forma com que os/as professores/as pudessem encontrar as informações de um modo mais claro.

É importante ressaltar a desigualdade de acesso a essas tecnologias, pois nem todas as escolas, por exemplo, possuem acesso à internet. Segundo dados do censo escolar de 2020, a região Norte possui 43,2% de acesso à internet enquanto a região Sul possui 96,9% (INEP, 2021). Essas desigualdades dificultam o ensino por meio das TICs. Mesmo com as dificuldades, já foi possível observar resultados práticos do uso dessas tecnologias em sala de aula, tais como o maior engajamento dos estudantes e aumento de desempenho acadêmico. Essas iniciativas convergem para as vantagens de utilizar as TICs como estratégia complementar no processo de ensino dos esportes na e da escola.

4.2 Metodologias Interacionistas

O ensino do Atletismo na escola ainda é pouco explorado. Como barreira, os/as professores/as reportam o desinteresse dos/as estudantes, a falta de materiais adequados e falta ou limitações no espaço físico destinado às aulas, bem como os limites da própria formação inicial do/a professor/a. Alguns desses problemas surgem, na maioria das vezes, pelo fato dos/as professores/as atribuírem um sentido oficial a prática do Atletismo, com objetivos centrados no alto rendimento e aulas centradas em uma pedagogia tradicional (FONSECA, 2018; MATTHIESEN, 2014).

Para romper com essa abordagem de ensino, os/as professores/as precisam atribuir um sentido ressignificado a prática do Atletismo na escola, ou seja, transitar de uma visão da prática “na escola” para uma prática “da escola” (VAGO, 1996). Esta forma de abordar o esporte prioriza que todos/as os alunos/as participem do processo de ensino, potencializando o aprendizado de outros aspectos sem se restringir a técnica. Nesta perspectiva, o processo de ensino do Atletismo deve ser pautado em jogos e centrado no/a aluno/a (STUELP, 2010).

O ensino esportivo fundamentado por uma metodologia baseada no jogo, possibilita que o/a professor/a elabore um espaço educativo que estimule os alunos/as no desenvolvimento de habilidades para a vida, como a resolução de conflitos, reconhecimento de regras, controle emocional, trabalho em equipe, contribuindo para a formação de um cidadão autônomo e crítico (BETTEGA, et al., 2021).

No entanto, é importante entendermos diferentes manifestações do jogo e ambientes de prática. O professor/a deve pautar o processo num equilíbrio entre o ambiente de aprendizagem e ambiente de jogo, promovendo espaços de desafio, representatividade, desequilíbrio e imprevisibilidade (ambiente de jogo), criando, explorando, diversificando e ensinando (ambiente de aprendizagem). Isso determina o estado de jogo (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014). Cabe destacar que as propostas do jogo podem transitar por diferentes objetivos, obtendo características de jogo livre, jogo centrado no ensino e jogo centrado na aprendizagem (BETTEGA, et al., 2021).

O jogo livre caracteriza-se por ser um jogo no qual o/a aluno/a apenas joga pelo prazer de jogar, enquanto o professor simplesmente observa e atua como uma função burocrática (por exemplo, árbitro do jogo). No jogo centrado no ensino ou 'jogo-funcional', o aluno/a apenas participa da aula e joga para aprender. Portanto, o/a professor/a cria as aulas com base em suas intenções e com problemas quase solucionados. No jogo centrado na aprendizagem ou 'jogo-trabalho', o/a professor/a estrutura um ambiente de aprendizagem e jogo, com em enfoque na resolução de problemas, mediando as trocas de conhecimento e descentralizando a aula. Desse modo, os/as alunos/as possuem autonomia para criar as soluções emergentes do jogo (BETTEGA, et al., 2021).

Além disso, a proposta crítico emancipatória é uma abordagem que visa a desconstrução da esportivização da Educação Física brasileira e a concretização de um trabalho no campo escolar a partir da prática pedagógica, a qual levaria a democratização do ensino dos esportes (IORA; MARQUES 2013). Desta forma, a proposta é transformar o atletismo para além do desempenho, focando o ensino dos esportes para além da prática, preocupando-se também por desenvolver a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar as questões presentes no cotidiano.

Esta abordagem propõe que o atletismo esteja presente em todos os anos durante a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens adultos. O intuito é que durante estes anos o conhecimento possa ser construído de forma processual, o que poderia ser chamado de etapas de experiência. A ideia de etapas de experiências está ligada à aproximação contínua e sistematizada dos períodos de aprendizagem e, conseqüentemente, com uma possível seriação (IORA; MARQUES 2013).

Estas etapas podem ser divididas em quatro. A primeira delas é a Transcendência de limites pela organização, na qual os/as alunos/as farão o primeiro contato com o esporte, trazendo também suas vivências fora da sala de aula. A segunda é a Transição da Transcendência de limites dá/pela experimentação para a aprendizagem, nesta etapa os/as alunos/as são desafiados/as a resolver os problemas que emergiram na etapa anterior. Na terceira etapa, Transcendência de limites pela aprendizagem, se dá o início das considerações técnica-táticas do atletismo de rendimento. Por último, na quarta

etapa, Transcendência de limites criando, refere-se ao momento que o/a professor/a e os/as alunos/as criam seu próprio evento de acordo com as necessidades e características sociais que emergiram nas outras etapas (IORA; MARQUES, 2013).

As limitações encontradas neste trabalho, estão relacionadas a baixa quantidade de artigos e a restrição à busca somente em revistas brasileiras. As próximas pesquisas podem aprimorar-se, não se limitando ao Brasil, mas sim estendendo a procura, em plataformas de pesquisa e periódicos internacionais.

5 CONCLUSÃO

O maior número de publicações acerca das metodologias de ensino e aprendizagem do atletismo na Educação Física escolar encontradas no Brasil ocorreu entre os anos de 2015 a 2020. Em destaque, observa-se que a *Motrivivência*, é a revista com o maior número de publicações nesse período (3 artigos). A partir da leitura dos artigos identificou-se um eixo, intitulado como *Novas tendências em pedagogia do esporte*, que em seguida foi dividido em dois subeixos; *Tecnologias da Informação e Comunicação* e *Metodologias Interacionistas*.

Destaca-se um ponto em comum entre todos os estudos analisados. Parece haver um consenso para o ensino do atletismo a partir das metodologias interacionistas nas aulas de Educação Física. Isso mostra um rompimento das abordagens de ensino tradicionais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Rodrigo *et al.* A produção científica acerca do aspecto tático-técnico nos jogos esportivos coletivos: Análise dos periódicos brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1407-1420, out./dez. de 2017.

AQUINO, Rodrigo; MENEZES, Rafael Pombo. Abordagens tradicionais e centradas no jogo para o ensino dos esportes coletivos de invasão: Um ensaio teórico. **Conexões**: Espírito Santo, p. 7-10, jan/2022

BETTEGA, O. B. et al. Pedagogia do esporte: bases epistemológicas e articulações para o ensino esportivo. **Revista Inclusiones**, p. 185-213, 2021.

CAMUCI, Guilherme Correa; MATTHIESEN, Sara Quenzer; GINCIENE, Guy. O jogo de videogame relacionado ao atletismo e suas possibilidades pedagógicas. **Motrivência**, V. 29, N°50, p. 62-76, maio/2017.

DA CRUZ PARENTE, Maria Larissy; MOURA, Diego Luz. Ensino do atletismo na Educação Física Escolar: Uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional. **Arquivos em Movimento**, v. 15, n. 1, p. 256-271, 2019.

DE ALMEIDA, Keila Grauciele; KORDEL, Jeniffer Daiane; SEDORKO, Clóvis Marcelo. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do município de Imbituva-PR. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 97-104, 2017.

FONSECA, Ronan Júnio. Atletismo escolar em diferentes propostas de ensino. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 2, p. 85-91, 2018.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. O modelo do Sport Education no ensino do atletismo na escola. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 23, n. 2, p. 729-742, 2017.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Utilizando o moodle na educação física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivência**, v. 27, n. 44, p. 109-124, 2015.

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível Em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf.

IORA, Jacob Alfredo; MARQUES, Carmen Lúcia. O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, 2013.

LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da Educação Física. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.

Marques, C. L. d. S.; Iora, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento: Revista da escola de Educação Física da UFRGS**. Rio Grande do Sul, Brasil, v.15, n.2, p.113-118, Abr./2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo na escola. Maringá: Editora da Universidade estadual de Maringá, 2014.

NEBREDA, Xabier Martín et al. Producción científica sobre fútbol en revistas españolas de ciencias de la actividad física y del deporte. **Movimento**, v.21, n.3, p.659-672, jul./set. 2015.

PASSINI, Gabriel Katayama; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Sobre a produção de material didático para o ensino do atletismo na escola com auxílio das tecnologias da informação e comunicação. **Arquivos em Movimento**, v. 12, n. 2, p. 52-63, 2016.

RUFINO, Luis Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A produção científica em pedagogia do esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, v.9, n.2, p.110-132, maio/ago. 2011.

SALGADO, Karen Regina; SCAGLIA, Alcides José. Os exergames como recurso didático no ensino do atletismo na educação física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. A contribuição da Pedagogia do Esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. *Legados do Esporte Brasileiro*, v.5, p.45-86, janeiro. 2014.

SCAPIN, Gislei José; DA COSTA, Leandra Costa. Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-19, 2020.

SEBRIAM, D. C. S. Utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de educação física. 2009. 184 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Mídias para a Educação) - Universidade Técnica de Lisboa, Portugal; Universidade Nacional de Educação a Distância, Espanha; Universidade de Poitiers, França, 2009.

STUELP, M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense 2009. **Produção Didático-Pedagógica**, Revista Digital, Curitiba, Paraná, v. 2, s/n, 2010.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 37-68, 1996.